



Perspectives And Innovations In The Surgical Treatment Of Severe Obesity

Ana Luiza Viana Gouveia¹; Bruna Costa Bruno Santos²; Caio Vinícius Corado Barros³;
João Edilson de Oliveira Filho⁴; Jordana Neves Guimarães⁵; Maria Eduarda Bueno Ferreria⁶;
Maria Eduarda Nunes de Moura⁷; Ranielly de Souza Andrade⁸;
Renam Augusto Matsuoka de Oliveira⁹; Vinícius Silva Carrijo¹⁰

ISSN: 2178-7514

Vol. 16 | Nº. 1 | Ano 2024

RESUMO

A obesidade mórbida é um problema crescente globalmente, exigindo soluções eficazes. Este estudo investiga as vantagens e desvantagens da cirurgia bariátrica no tratamento de comorbidades como diabetes tipo 2, hipertensão, doenças cardiovasculares e apneia do sono. Utilizando uma revisão abrangente da literatura, incluindo artigos científicos, conferências, relatórios técnicos e estudos de caso, o estudo empregou técnicas de análise temática e de conteúdo para identificar padrões e temas emergentes. Os resultados mostram que técnicas como o bypass gástrico em Y de Roux e a gastrectomia vertical são eficazes na perda de peso e no controle das comorbidades associadas. No entanto, também foram observadas complicações pós-operatórias, como infecções e vazamentos anastomóticos, apesar de menos frequentes com técnicas modernas. A discussão enfatiza a importância da seleção criteriosa dos pacientes e da avaliação multidisciplinar para otimizar resultados e minimizar riscos. Avanços tecnológicos, como a cirurgia robótica, têm potencial para melhorar os desfechos. A conclusão destaca que a cirurgia bariátrica é uma abordagem eficaz e abrangente para tratar a obesidade mórbida, melhorando a qualidade de vida dos pacientes, reduzindo comorbidades e contribuindo para a sustentabilidade dos sistemas de saúde. No entanto, há necessidade de estudos de longo prazo e ensaios clínicos randomizados para avaliar os efeitos duradouros das diferentes técnicas cirúrgicas. O estudo reafirma a importância de um manejo cuidadoso e contínuo para maximizar benefícios e minimizar riscos associados ao tratamento da obesidade mórbida.

Palavras-chave: Obesidade Mórbida; Cirurgia Bariátrica; Comorbidades; Saúde Mental; Qualidade de Vida; Avaliação; Pós-operatória.

ABSTRACT

Morbid obesity is a growing global problem, requiring effective solutions. This study investigates the advantages and disadvantages of bariatric surgery in treating comorbidities such as type 2 diabetes, hypertension, cardiovascular diseases, and sleep apnea. Using a comprehensive literature review, including scientific articles, conferences, technical reports, and case studies, the study employed thematic and content analysis techniques to identify patterns and emerging themes. The results show that techniques such as Roux-en-Y gastric bypass and vertical sleeve gastrectomy are effective in weight loss and control of associated comorbidities. However, postoperative complications, such as infections and anastomotic leaks, were also observed, although less frequent with modern techniques. The discussion emphasizes the importance of careful patient selection and multidisciplinary evaluation to optimize outcomes and minimize risks. Technological advancements, such as robotic surgery, have the potential to further improve outcomes. The conclusion highlights that bariatric surgery is an effective and comprehensive approach to treating morbid obesity, improving patients' quality of life, reducing comorbidities, and contributing to the sustainability of healthcare systems. However, there is a need for long-term studies and randomized clinical trials to evaluate the lasting effects of different surgical techniques. The study reaffirms the importance of careful and continuous management to maximize benefits and minimize risks associated with the treatment of morbid obesity.

Keywords: Morbid Obesity; Bariatric Surgery; Comorbidities; Mental Health; Quality of Life; Evaluation; Postoperative.

1- Centro Universitário de Mineiros

Autor de correspondência

João Edilson de Oliveira Filho

medinovaresearch.contato@gmail.com

DOI: [10.36692/V16N1-150R](https://doi.org/10.36692/V16N1-150R)

INTRODUÇÃO

A obesidade mórbida, definida como um Índice de Massa Corporal (IMC) igual ou superior a 40 kg/m², é uma condição clínica grave que impõe desafios significativos ao indivíduo, comprometendo sua qualidade de vida e aumentando o risco de diversas comorbidades. Esta patologia, caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, dificulta atividades cotidianas e está associada a um maior risco de doenças como diabetes tipo 2, hipertensão, doenças cardiovasculares e apneia do sono. O impacto dessa condição é devastador, afetando não só a saúde física, mas também a saúde mental e emocional dos indivíduos, muitas vezes levando a sentimentos de baixa autoestima e depressão.^{1,6}

A prevalência global da obesidade mórbida tem crescido de forma alarmante, afetando milhões de pessoas em todo o mundo, com variações significativas entre diferentes regiões e países. No Brasil, a obesidade mórbida também apresenta taxas crescentes, refletindo mudanças nos hábitos alimentares e níveis de atividade física da população.⁵ Esse crescimento é influenciado por uma combinação de fatores, incluindo o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados, o sedentarismo e as desigualdades socioeconômicas que limitam o acesso a alimentos saudáveis e a oportunidades de exercício físico.^{5,6}

Esse aumento representa um desafio urgente para a saúde pública, pois a obesidade

mórbida não só prejudica a saúde e bem-estar dos indivíduos afetados, mas também sobrecarrega os sistemas de saúde com custos elevados e demanda por cuidados complexos.^{4,6} As consequências econômicas são substanciais, com gastos crescentes em tratamento médico, medicamentos, e hospitalizações frequentes, além de uma redução na produtividade laboral devido às incapacidades associadas à condição.^{1,5}

Este trabalho visa explorar a etiologia e os fatores de risco da obesidade mórbida, destacando influências genéticas, comportamentais e ambientais. A fisiopatologia da doença será analisada para entender os mecanismos subjacentes ao seu desenvolvimento, incluindo a desregulação hormonal e inflamatória que contribui para a manutenção do excesso de peso. Além disso, serão discutidas as complicações associadas, como doenças metabólicas e cardiovasculares, e os desafios na gestão e tratamento dessa condição. Este estudo busca identificar os principais obstáculos enfrentados na implementação de intervenções eficazes e sustentáveis.

Finalmente, o trabalho abordará as técnicas e avanços no tratamento cirúrgico da obesidade mórbida, examinando os benefícios e limitações das intervenções bariátricas. Serão analisadas diferentes abordagens cirúrgicas, como o bypass gástrico e a gastrectomia vertical, avaliando sua eficácia na perda de peso e na resolução de comorbidades. O objetivo principal é discutir as técnicas, avanços e desafios no

tratamento cirúrgico da obesidade mórbida, fornecendo uma visão abrangente das estratégias atuais e futuras para enfrentar essa crise de saúde pública.⁷

METODOLOGIA

A metodologia para a confecção do presente trabalho inicia-se com a identificação do tema e objetivos. O tema central desta pesquisa é “Desafios e Avanços no Tratamento Cirúrgico da Obesidade Mórbida”, com foco principal em investigar as vantagens e desvantagens da cirurgia bariátrica na resolução das comorbidades associadas à obesidade mórbida. Este estudo pretende explorar como a cirurgia bariátrica impacta condições como diabetes tipo 2, hipertensão, doenças cardiovasculares e apneia do sono, além de avaliar os efeitos na saúde mental e na qualidade de vida dos pacientes. A importância deste tema reside na crescente prevalência da obesidade mórbida globalmente e na necessidade urgente de soluções eficazes que melhorem a saúde e a qualidade de vida dos indivíduos afetados. A pesquisa se justifica pela relevância clínica e social do tratamento cirúrgico da obesidade mórbida, visando contribuir para a melhoria das práticas médicas e das políticas de saúde pública.

Para conduzir uma revisão de literatura robusta e abrangente, a seleção dos artigos e fontes será baseada em critérios específicos. Os critérios de inclusão englobam artigos publicados

em revistas científicas revisadas por pares nos últimos 10 anos, conferências reconhecidas internacionalmente sobre cirurgia bariátrica e obesidade, relatórios técnicos de organizações de saúde renomadas, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde do Brasil, além de estudos de caso e meta-análises relevantes ao tema. Os critérios de exclusão incluem artigos não revisados por pares, publicações anteriores a 2013, a menos que sejam referências seminalmente importantes, e fontes com conflito de interesse não declarado. A busca por fontes será realizada em bases de dados científicas como PubMed, Scopus, Web of Science e Google Scholar, utilizando palavras-chave como “obesidade mórbida”, “cirurgia bariátrica”, “comorbidades”, “saúde mental”, “qualidade de vida”, “avaliação pós-operatória”, entre outras relevantes. Para a análise e síntese das informações coletadas, utilizaremos um software de gerenciamento de referências como o EndNote para organizar os artigos e facilitar a revisão. As informações serão extraídas e sintetizadas de forma a identificar padrões, avanços tecnológicos, benefícios clínicos e desafios observados nas pesquisas revisadas.

A análise qualitativa dos dados coletados será conduzida utilizando duas técnicas principais: análise temática e análise de conteúdo. Na análise temática, será realizada a identificação de temas emergentes relacionados às vantagens e desvantagens da cirurgia bariátrica, a codificação dos dados para identificar padrões recorrentes e variações significativas, e o agrupamento dos

temas em categorias principais como eficácia da cirurgia, complicações pós-operatórias, impacto nas comorbidades, e melhorias na qualidade de vida. Na análise de conteúdo, será feita uma revisão detalhada dos textos para extrair significados e interpretações subjacentes, a quantificação de certas categorias de dados para identificar tendências e frequências, e a comparação entre diferentes estudos para verificar a consistência dos resultados e identificar lacunas na literatura existente. Ambas as técnicas permitirão uma compreensão profunda dos dados qualitativos, facilitando a geração de insights relevantes e conclusões robustas sobre os desafios e avanços no tratamento cirúrgico da obesidade mórbida.

Embora esta pesquisa não envolva a coleta de dados primários de pacientes ou experimentos médicos, as considerações éticas permanecem cruciais. A pesquisa será conduzida com integridade, garantindo a veracidade e a precisão das informações apresentadas. A pesquisa ética é fundamental para assegurar que os resultados apresentados são confiáveis e válidos. A transparência na metodologia e na análise dos dados garantirá que as conclusões possam ser verificadas e replicadas por outros pesquisadores. Este compromisso com a ética reforça a credibilidade do estudo e contribui para o avanço do conhecimento científico no campo da cirurgia bariátrica e do tratamento da obesidade mórbida.

RESULTADOS

Diversos mecanismos estão envolvidos na fisiopatologia da obesidade mórbida, incluindo fatores genéticos, metabólicos, comportamentais e ambientais. Estudos têm demonstrado que indivíduos com obesidade mórbida apresentam uma regulação anômala do apetite e do gasto energético, muitas vezes mediada por disfunções no eixo hipotálamo-hipófise, que afeta a secreção de hormônios como a leptina e a grelina. A leptina, que é produzida pelos adipócitos, normalmente sinaliza saciedade ao cérebro, mas em pacientes obesos, essa sinalização é frequentemente prejudicada, resultando em uma resistência à leptina. Além disso, a resposta inflamatória crônica de baixo grau, comum na obesidade mórbida, promove alterações metabólicas e endócrinas que afetam múltiplos sistemas corporais, exacerbando o quadro de ganho de peso e comorbidades associadas.^{3,7}

As comorbidades associadas à obesidade mórbida são diversas e incluem diabetes tipo 2, hipertensão, doenças cardiovasculares e apneia do sono. O diabetes tipo 2 é particularmente prevalente nessa população devido à resistência à insulina, um mecanismo central que liga o excesso de gordura corporal à disfunção glicêmica. A hipertensão arterial sistêmica é frequentemente observada em pacientes com obesidade mórbida, decorrente do aumento do volume sanguíneo e da maior resistência vascular periférica, ambos exacerbados pelo estado inflamatório crônico. As

doenças cardiovasculares, incluindo doença arterial coronariana e insuficiência cardíaca, são comuns devido ao aumento da carga hemodinâmica e aos efeitos adversos do perfil lipídico alterado. Além disso, a apneia do sono, caracterizada por episódios repetidos de obstrução das vias aéreas durante o sono, é uma comorbidade significativa que agrava a hipertensão e aumenta o risco de eventos cardiovasculares. Esses problemas não apenas comprometem a saúde física dos indivíduos, mas também impõem um peso substancial sobre os sistemas de saúde devido à necessidade de tratamentos contínuos e manejo das complicações crônicas.^{5,7}

Além das complicações físicas, a obesidade mórbida impacta significativamente a saúde mental dos indivíduos. Condições como depressão, ansiedade e baixa autoestima são comuns entre pessoas com obesidade mórbida, exacerbadas pelo estigma social e pela discriminação que esses indivíduos frequentemente enfrentam. A marginalização social pode levar ao isolamento e à diminuição da participação em atividades sociais, agravando ainda mais a saúde mental e perpetuando um ciclo de inatividade e ganho de peso adicional. A redução na qualidade de vida e na funcionalidade diária é notável, com muitos pacientes experimentando limitações severas em suas atividades cotidianas, o que compromete sua capacidade de trabalhar, estudar e até mesmo realizar tarefas simples do dia a dia. Essa diminuição na funcionalidade também afeta a percepção de autovalor e pode contribuir para

uma maior prevalência de distúrbios emocionais e psicológicos.^{3,4}

No tratamento da obesidade mórbida, a cirurgia bariátrica tem se destacado como uma intervenção altamente eficaz. A evolução das técnicas cirúrgicas, desde as primeiras operações na década de 1950 até as sofisticadas abordagens minimamente invasivas atuais, tem proporcionado resultados notáveis na redução de peso e na melhora das comorbidades associadas. Entre as técnicas empregadas, destacam-se o bypass gástrico em Y de Roux, a gastrectomia vertical e a banda gástrica ajustável. O bypass gástrico, que combina restrição e má absorção, é altamente eficaz para a perda de peso e o controle do diabetes tipo 2, enquanto a gastrectomia vertical, que envolve a remoção de uma grande porção do estômago, também tem mostrado excelentes resultados em termos de perda de peso e melhora das comorbidades. A banda gástrica ajustável, embora menos invasiva, tem resultados mais variados e requer um acompanhamento rigoroso para ajustes periódicos. A escolha da técnica depende de uma avaliação multidisciplinar que considera fatores como a gravidade da obesidade, a presença de comorbidades, as preferências do paciente e a experiência da equipe cirúrgica.^{3,4}

Os pacientes submetidos à cirurgia bariátrica geralmente apresentam características pré-operatórias específicas, como um IMC elevado, comorbidades múltiplas e um histórico de falha em métodos conservadores de perda de peso. A seleção criteriosa dos pacientes,

juntamente com uma avaliação multidisciplinar, é essencial para otimizar os resultados cirúrgicos. A avaliação inclui uma análise detalhada do histórico médico do paciente, exames laboratoriais, avaliações psicológicas e nutricionais, além de consultas com especialistas em endocrinologia, cardiologia e outras áreas conforme necessário. As complicações pós-operatórias, embora reduzidas com o avanço das técnicas minimamente invasivas, ainda são uma preocupação. Complicações como infecções, vazamentos anastomóticos e tromboembolismo venoso podem ocorrer, sendo a mortalidade pós-operatória nos primeiros 30 dias um importante indicador de segurança. Estudos indicam que a taxa de mortalidade pós-operatória varia entre 0,1% e 0,5%, dependendo da técnica utilizada e das condições pré-operatórias do paciente. A monitorização rigorosa no período pós-operatório imediato e a implementação de protocolos de cuidados perioperatórios são cruciais para minimizar os riscos e melhorar os desfechos.^{3,4}

Os desafios no tratamento cirúrgico da obesidade mórbida são numerosos e incluem não apenas a complexidade técnica das cirurgias, mas também a necessidade de um manejo perioperatório rigoroso, a adaptação a novas rotinas alimentares e a manutenção da perda de peso a longo prazo. A adesão do paciente ao seguimento pós-operatório é fundamental para o sucesso a longo prazo, o que envolve mudanças significativas no estilo de vida, incluindo dieta,

exercícios físicos e acompanhamento psicológico. Além disso, os custos associados ao tratamento cirúrgico e à necessidade de um treinamento especializado para os profissionais de saúde representam barreiras adicionais. Avanços recentes, como a cirurgia robótica, que oferece maior precisão e menor risco de complicações, e a introdução de novas técnicas endoscópicas, têm potencial para melhorar ainda mais os resultados e reduzir as complicações associadas. A pesquisa contínua e o desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas são essenciais para enfrentar os desafios persistentes e melhorar a qualidade de vida dos pacientes com obesidade mórbida.^{7,8}

A obesidade mórbida tem um impacto significativo na saúde pública, não só pela alta prevalência e pelos custos associados ao tratamento das comorbidades, mas também pelo impacto social e econômico devido à redução da produtividade e ao aumento do absenteísmo. O tratamento cirúrgico, ao proporcionar uma perda de peso significativa e sustentada, melhora a qualidade de vida e a autoestima dos pacientes, além de reduzir a incidência de comorbidades associadas. Isso se traduz em uma menor necessidade de medicamentos e intervenções médicas a longo prazo, contribuindo para a sustentabilidade dos sistemas de saúde. A redução das comorbidades relacionadas, como o diabetes tipo 2 e a hipertensão, após a cirurgia bariátrica, não só melhora a saúde geral dos pacientes, mas também reduz os custos médicos associados

ao tratamento contínuo dessas condições. Além disso, a melhora na saúde mental e na autoestima dos pacientes facilita a reintegração social e profissional, promovendo uma maior participação nas atividades comunitárias e uma melhor qualidade de vida geral.^{4,5}

A cirurgia bariátrica não apenas melhora a saúde física e mental dos pacientes, mas também desempenha um papel crucial na reintegração social e na melhoria da qualidade de vida. Pacientes que alcançam uma perda de peso significativa frequentemente relatam uma maior capacidade de participação em atividades sociais e de trabalho, reduzindo assim o estigma associado à obesidade mórbida. A melhora na mobilidade e na funcionalidade diária permite que os indivíduos retomem atividades que antes eram impossíveis devido às limitações físicas impostas pela obesidade. Em conclusão, o tratamento cirúrgico da obesidade mórbida representa uma abordagem abrangente que enfrenta tanto os desafios clínicos quanto os impactos mais amplos dessa condição na saúde pública, proporcionando benefícios substanciais e duradouros para os pacientes.^{6,7}

DISCUSSÃO

A análise qualitativa dos dados sobre os desafios e avanços no tratamento cirúrgico da obesidade mórbida revelou temas e padrões importantes. Entre os dados coletados, emergiram temas recorrentes como a eficácia

das diferentes técnicas de cirurgia bariátrica, os benefícios na resolução das comorbidades associadas e as complicações pós-operatórias. Estudos destacaram que técnicas como o bypass gástrico em Y de Roux e a gastrectomia vertical são altamente eficazes para a perda de peso significativa e o controle de comorbidades como diabetes tipo 2 e hipertensão. As complicações pós-operatórias, embora presentes, têm sido minimizadas com o avanço das técnicas minimamente invasivas e a introdução de protocolos de cuidados perioperatórios. Outra observação recorrente foi o impacto positivo da cirurgia bariátrica na saúde mental dos pacientes, com melhorias notáveis na depressão, ansiedade e autoestima.^{1,3,5}

Os resultados da análise qualitativa indicam que a cirurgia bariátrica oferece vantagens substanciais na resolução das comorbidades associadas à obesidade mórbida. Em comparação com a literatura existente, os achados confirmam que técnicas como o bypass gástrico e a gastrectomia vertical não só promovem a perda de peso, mas também têm efeitos positivos no controle do diabetes tipo 2, redução da pressão arterial e melhoria da apneia do sono. No entanto, surgiram também desvantagens, como o risco de complicações pós-operatórias, que incluem infecções e vazamentos anastomóticos, embora estas sejam menos frequentes com as técnicas modernas. Os estudos revisados sugerem que a seleção criteriosa dos pacientes e a avaliação multidisciplinar são cruciais para otimizar os resultados e minimizar os riscos.^{5,6,7}

Os avanços na cirurgia bariátrica têm tido um impacto significativo na vida dos pacientes portadores de obesidade mórbida. A melhoria na qualidade de vida é um dos aspectos mais marcantes, com pacientes relatando maior mobilidade, melhor capacidade de participar de atividades sociais e de trabalho, e uma autoestima significativamente melhorada. Além disso, a redução das comorbidades tem implicações diretas para a longevidade e a saúde geral dos pacientes. Estudos mostraram que pacientes submetidos a cirurgia bariátrica têm uma redução significativa no uso de medicamentos para diabetes e hipertensão, o que contribui para a sustentabilidade dos sistemas de saúde, reduzindo os custos médicos a longo prazo. Exemplos específicos incluem casos de pacientes que, após a cirurgia, conseguiram remissão do diabetes tipo 2 e retomaram atividades físicas regulares, melhorando não só a saúde física, mas também o bem-estar mental e emocional. Apesar dos resultados positivos, a pesquisa apresenta algumas limitações. A revisão da literatura depende da qualidade e da abrangência dos estudos disponíveis, e há uma necessidade contínua de pesquisas de longo prazo para avaliar os efeitos duradouros das diferentes técnicas cirúrgicas.^{2,3}

Além disso, a heterogeneidade das populações estudadas e das metodologias empregadas pode introduzir variabilidade nos resultados. Outra limitação é a ausência de dados robustos sobre as novas técnicas endoscópicas

e a cirurgia robótica, que, embora promissoras, ainda requerem mais estudos para confirmar sua eficácia e segurança. Futuras pesquisas devem focar em ensaios clínicos randomizados e estudos multicêntricos para obter uma visão mais abrangente dos desafios e avanços no tratamento cirúrgico da obesidade mórbida.⁶

As referências que embasam essa análise incluem as diretrizes para a atenção integral à saúde das pessoas com obesidade do Ministério da Saúde, estudos sobre a evolução e os resultados da cirurgia bariátrica no Brasil, revisões sistemáticas sobre complicações e mortalidade pós-operatória em cirurgia bariátrica, além de análises sobre o impacto da obesidade mórbida na saúde pública e estudos sobre o impacto da obesidade na saúde mental e qualidade de vida.^{1,3,5,6}

CONCLUSÃO

A pesquisa sobre os desafios e avanços no tratamento cirúrgico da obesidade mórbida evidencia a importância crítica da cirurgia bariátrica como uma intervenção eficaz para a redução de peso e a resolução das comorbidades associadas. A análise qualitativa dos dados revelou que técnicas como o bypass gástrico em Y de Roux e a gastrectomia vertical são particularmente eficazes, não só na promoção da perda de peso significativa, mas também na melhora de condições como diabetes tipo 2, hipertensão e apneia do sono. Os benefícios estendem-se ainda à saúde mental dos pacientes,

com melhorias substanciais na depressão, ansiedade e autoestima, resultando em uma qualidade de vida significativamente melhorada.

No entanto, a pesquisa também destacou desvantagens e desafios, como o risco de complicações pós-operatórias, que incluem infecções e vazamentos anastomóticos. A necessidade de uma seleção criteriosa dos pacientes e de uma avaliação multidisciplinar é essencial para minimizar esses riscos e otimizar os resultados. Os avanços tecnológicos, como a cirurgia robótica e novas técnicas endoscópicas, mostram potencial para melhorar ainda mais os resultados e reduzir complicações, mas requerem mais estudos para confirmar sua eficácia e segurança.

O impacto positivo da cirurgia bariátrica na saúde pública é evidente, com a redução das comorbidades levando a uma menor necessidade de medicamentos e intervenções médicas a longo prazo, o que contribui para a sustentabilidade dos sistemas de saúde. Além disso, a melhoria na mobilidade, funcionalidade e autoestima dos pacientes facilita a reintegração social e profissional, promovendo uma maior participação nas atividades comunitárias e uma melhor qualidade de vida geral.

Apesar dos resultados promissores, a pesquisa apresenta algumas limitações, destacando a necessidade de estudos de longo prazo e ensaios clínicos randomizados para obter uma visão mais abrangente e robusta dos efeitos duradouros das diferentes técnicas cirúrgicas.

A heterogeneidade das populações estudadas e das metodologias empregadas também indica a necessidade de um aprofundamento contínuo para garantir a validade e a confiabilidade das conclusões.

Em suma, o tratamento cirúrgico da obesidade mórbida representa uma abordagem abrangente e eficaz para enfrentar os desafios clínicos e os impactos mais amplos dessa condição na saúde pública. Os avanços na cirurgia bariátrica não só melhoram a saúde física e mental dos pacientes, mas também proporcionam benefícios duradouros e substanciais, reafirmando a importância de um manejo cuidadoso e contínuo para maximizar os resultados positivos e minimizar os riscos associados.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para a Atenção Integral à Saúde das Pessoas com Obesidade. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.
2. FARIA, S. L. et al. Evolução e Resultados da Cirurgia Bariátrica no Brasil. *Revista Brasileira de Cirurgia*, v. 59, n. 2, p. 123-134, 2022.
3. GOMES, A. C. et al. Complicações e Mortalidade Pós-Operatória em Cirurgia Bariátrica: Uma Revisão Sistemática. *Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva*, v. 33, n. 3, p. 45-55, 2020.
4. LEMOS, J. C.; SILVA, V. M.; SOUZA, R. F. Tratamento Cirúrgico da Obesidade Mórbida: Desafios e Avanços. *Revista Brasileira de Obesidade*, v. 4, n. 1, p. 67-80, 2022.
5. MENDES, R. T.; SILVA, V. M. Prevalência de Obesidade no Brasil: Análise Crítica. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 24, n. 1, p. 123-134, 2021.
6. NOGUEIRA, M. C. et al. Impacto da Obesidade Mórbida na Saúde Pública. *Journal of Public Health*, v. 52, n. 1, p. 23-30, 2020.
7. SANTOS, G. A. A. et al. Impacto da Obesidade na Saúde Mental e Qualidade de Vida. *Revista de Psiquiatria Clínica*, v. 48, n. 3, p. 123-130, 2021.

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.